

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

**ENTRE A INDIGNAÇÃO E O SONHO:
Representações Sociais da Moradia de
Comunidades Ribeirinhas**



ÉDRIJA LÚCIA DE SANTANA

JULHO - 2003



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

ENTRE A INDIGNAÇÃO E O SONHO:
Representações Sociais da Moradia de Comunidades
Ribeirinhas

Dissertação apresentada com
vista à obtenção do grau de
Mestre em Serviço Social.

Orientadora:
MARIA DE FÁTIMA SOUZA SANTOS

Mestranda:
ÉDRIJA LÚCIA DE SANTANA

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra Maria de Fátima Souza Santos

Professor Dr. Antonio Paulo de Moraes Resende

Professora Dra. Anita Aline Albuquerque Costa

AGRADECIMENTOS

Agradecer ao final de uma tese de mestrado é um ritual já esperado e conhecido. Mas não importa que assim seja, porque os agradecimentos nunca são os mesmos. Eles são sempre novos e renovados pelas singularidades de quem agradece e de quem recebe o agradecimento.

O acolhimento da Professora e orientadora Fátima Santos desde o nosso primeiro encontro será algo inesquecível. A ela devo a confiança de ter trilhado o caminho da aprendizagem do conhecimento

À Professora Anita Aline, porque foi através dela que tudo começou. E não termina. Pessoa a quem tenho enorme admiração, que me instiga, estimula e que me permite o privilégio de desfrutar dos seus saberes.

A amiga inseparável de todas as horas e dessas últimas horas de entrega de tese, Carol Leandro.

A Katherine Costa Ratis, outra amiga sempre presente no meu caminho.

Ao meu pai, Edvaldo Santana, que prestigiou esse trabalho com a arte da fotografia.

A Juliana Cunha, com quem eu dividi a oportunidade de conhecer melhor moradores do Recife

Aos técnicos da URB que em muito ajudaram com informações necessárias.

E aos que me permitiram realizar esse trabalho, **os moradores.**

Mãe,

a você dedico este trabalho.

Você que tanto cuidou dos meus sonhos ao me deixar

sonhar.

Resumo. As favelas têm sido uma das alternativas de moradia para os estratos mais pobres da população. Elas crescem nas grandes cidades e respondem ao déficit habitacional no Brasil. Miséria, desemprego, insalubridade e exclusão ficam a nu nessas moradias. Na busca de uma inserção social, essas camadas enfrentam a questão da moradia, impondo-se contra as ordens impostas pelo urbano e revelando um conjunto de práticas e saberes no seu cotidiano. Essas práticas são dotadas de uma lógica e se constituem em teorias que alicerçam modos de vida e concepção de mundo. A casa é o lugar onde o homem se situa socialmente e pessoalmente no mundo, e urge aprendermos questões que estejam relacionadas à dinâmica subjetiva que envolve o morador e o espaço de moradia. Este estudo buscou apreender como moradores de duas favelas ribeirinhas da Cidade do Recife participantes de um programa habitacional de reassentamento concebem a sua moradia. Que impressões possuem esses moradores acerca de suas casas e de seu ambiente de moradia. Que representações fazem acerca de uma casa e de um lugar ideal para morar. Realizamos 12 entrevistas nas quais os moradores falaram de sua trajetória de moradia. Observamos moradores (20) em reuniões e oficinas sócio-educativas. Foram utilizados, também, desenhos e produção de imagens dos moradores sobre a comunidade. Como recurso indutor, usamos fotos de vários tipos de casas com o objetivo de permitir uma maior espontaneidade nas respostas dos sujeitos, evitando um “clima” de investigação ou inquérito. Foi utilizado o programa de análise de dados textuais Alceste. Seis classes de respostas foram analisadas sobre 02 eixos (eixo 1- a casa enquanto significado de propriedade e eixo 2- a casa enquanto significado de proteção e refúgio) e suas variações (atribuição a casa o sentido de referência e liberdade) mostram que os moradores atribuem significados objetivos e subjetivos à casa. E cinco classes de respostas foram analisadas sobre 03 eixos (eixo 1= medo da mudança, eixo 2= tempo e lugar/ desejo de sair, eixo- 3- melhoria das condições de vida), mostrando que as representações construídas não se vinculam apenas ao novo local de moradia, mas à nova rede de interações sociais que irão se estabelecer. O reconhecimento que a mudança irá trazer melhoria nas condições de vida não impede que esses moradores resistam à idéia de sair do ambiente que vivem, ora porque criaram laços no local, ora porque a nova rede de relações sociais é percebida como uma grande ameaça. A casa era uma necessidade e um direito do ser humano. As representações apreendidas reavivaram esse sentido que parecem haver sido perdidos diante da especulação imobiliária e dos interesses econômicos. A casa não era apenas um produto de mercado. Tê-la significava sentir-se seguro, orientado e distinto. Enquanto objeto social, a casa interagiu com a rua e com o mundo social. Era um lugar que, a partir dele, os sujeitos podiam se posicionar e se reconhecer.

Palavras-chave: Casa, Favela, Representação Social.

Abstract. The *favelas* have been one form of alternative housing for the poorest stratum in Brazil. They have grown in and around the major cities as an answer to the low-income housing deficit. Misery, unemployment, poor health, and exclusion are common in these habitations. In search for a social insertion, this population struggles against the order imposed by the urban community, revealing its own knowledge and practices in order to cope with daily life, and facing their issue of habitation. It has a logical concept of a living structure, given their concept of world. The home is the place where people are socially and personally settled in the world. Therefore, it is important to learn how the inhabitants conceptualize their surroundings, what impressions they have about their homes and their environment; what representations they have about the home and about the ideal place to live. We interviewed twelve different residents from two riverside *favelas* in Recife, Brazil, participating in a habitation-resettling program. They told us about their individual trajectory, and the meaning of their daily space as the house, the neighborhood and the community. We also used photography of different types of houses to apprehend the iconic elements of the representations, and to avoid a climate of investigation. We used the Alceste computer program for textual data analysis. The six sets of analyzed answers fell under two axes (the axis 1 was the house as a property, and the axis 2 suggests that despite to live in *favelas* is associated with the marginality and “living in danger”, the inhabitants have created other senses from their conditions and attribute meanings of protection and security to their home). Their variations (the house as a place of reference and freedom) showed that the inhabitants have attributed subjective and objective meanings to house. The five sets of analyzed answers fell under three axes (axe 1=fear to move for other place; axe 2= time and place/desire to move; axe 3=to get better conditions to live). It showed us that the representations are related not only to the new place to live, but also to the new net of social interaction that will be established. The recognition that the change will take better conditions to live do not mean that those people will want to move for other place. Either they created links with the place, or because the new net of interaction are felt as a big threat, make the inhabitants resistant to the change. Therefore, the house is not only a product of the business. It is also a law for human beings to live. To have a house is to feel secure, oriented and different. While the house is a social object, it can interact with the street and with the social world. It is a place where people can get in and to feel recognized.

Key-words: House, *Favela*, and Social Representations.